

- 5 SET 1985

Beluzzo espera derrubar as teses do FMI

BRASÍLIA — “Continuo achando que o Brasil não tem condições de cumprir, da maneira em que está um programa de ajustamento sugerido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)”, afirmou ontem o Secretário Especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Beluzzo, que até a semana passada lecionava no Departamento de Economia da Unicamp.

O Secretário afirmou que grande parte do desajuste financeiro interno foi produzida pela necessidade de gerar superávits cada vez maiores na balança comercial, para pagar os compromissos externos e está convicto de que o Brasil, ao retomar as negociações com o Fundo conseguirá derrubar as teses ortodoxas do FMI, o que possibilitará um programa de ajuste econômico bem

mais flexível.

Beluzzo lembrou que a experiência demonstra que alguns acordos feitos pelo Fundo, como o da Argentina, não seguiram rigidamente a cartilha da instituição. O FMI, explicou, é contra o congelamento de preços e tarifas e, no entanto, está apoiando esta medida no acordo firmado com o Governo Raul Alfonsín.

— Tudo depende de quem está do outro lado da mesa negociando — observou.

Na sua opinião, os entendimentos com o FMI devem ser feitos com cautela. Deu como exemplo o caso do México, considerado um dos países mais bem sucedidos em termos de acordo com o Fundo, mas que está passando por sérias dificuldades. O custo do programa de ajustamento econômico mexicano, ao contrário

do que se pensa, diz Beluzzo, foi muito pesado e induziu a um alto índice de desemprego.

O Secretário informou, ainda, que na próxima semana irá a Washington uma missão do Governo para explicar ao Fundo Monetário os resultados da economia em julho e agosto. Esta missão, que provavelmente será chefiada pelo Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, João Baptista de Abreu (chefe da missão técnica de julho), não terá qualquer função negociadora nem decisória. Deverão também integrar o grupo o Secretário de Controle das Empresas Estatais, Henri Philippe Reichstul; o Secretário da Receita Federal, Luiz Romero Patury Accioly; e o Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Silvio Rodrigues.